

INFORME FINANCEIRO MBPREV – 02/2025

CENÁRIO INTERNACIONAL:

Os indicadores relativos a janeiro para os Estados Unidos divulgados ao longo de fevereiro sugerem um cenário bem mais desafiador à frente. Em primeiro lugar, as vendas do varejo tiveram o pior desempenho em praticamente dois anos ocasionado pelas temperaturas mais frias para o mês desde 1988. Por sua vez, o déficit comercial subiu 25%, fruto dos incrementos de 2% das exportações e de 11% das importações. As incertezas abrangendo as políticas do Presidente Donald Trump e suas consequências vêm afetando diversas pesquisas, com destaque para o enfraquecimento das despesas das famílias – o principal motor do PIB americano. Além das idas e vindas das negociações de paz para o conflito entre Rússia e Ucrânia, os termômetros setoriais da Zona do Euro seguiram corroborando com um quadro de debilidade. Na China, as taxas de juros de um ano e cinco anos continuaram inalteradas. É provável que o Banco Central lance mão de estímulos adicionais em breve por conta da procura doméstica frágil e da possibilidade de escalada do protecionismo em resposta à postura dos EUA.

NO BRASIL:

No que tange ao Brasil, as evidências no tocante à desaceleração da economia começam a ganhar corpo. O PMI (sondagem que congrega a indústria e os serviços e que guarda boa aderência com o PIB), não só apresentou o primeiro decréscimo desde setembro de 2023 como a maior baixa desde abril de 2021. Já o sentimento dos empresários caiu pela 4ª oportunidade consecutiva em fevereiro, retrocedendo o equivalente a quase um ano. O IPCA em janeiro registrou a mínima para o período em toda a vigência do Plano Real. Contudo, o resultado de +0,16% foi motivado, em larga escala, pela distribuição do Bônus de Itaipu, responsável pelo barateamento transitório da energia elétrica residencial em 14,2%, gerando influência de -0,55 ponto percentual. Por fim, tivemos manifestações públicas de dois diretores do Banco Central, em ambos os discursos, houve preocupação bastante significativa com a atividade econômica e não tão grande com a desancoragem contínua das expectativas para os preços. As falas não contemplaram quaisquer sinalizações (guidances) para a decisão do COPOM depois de março, lembrando que a alta da Taxa SELIC de 13,25% ao ano para 14,25% ao ano está contratada

RENDA FIXA:

A curva local de juros inclinou-se positivamente, e a parte curta precifica uma Selic de 15,50% no final do ciclo de aperto monetário. A inflação implícita na curva de juros recuou para os vencimentos mais curtos, indicando a percepção de uma desaceleração da atividade. A curva de juros nominais chegou a fechar 40 pontos base até meados do mês, com os sinais de desaceleração da atividade econômica doméstica e as pesquisas de popularidade do governo. No entanto, reverteu este movimento após o anúncio de medidas para estimular a atividade, como a permissão para o saque do FGTS.

RENDA VARIÁVEL:

A bolsa brasileira chegou a estar subindo 2% no mês, após a divulgação da pesquisa de popularidade do Datafolha, mas, com a perspectiva de medidas que se antepõem à política monetária e um certo mal-estar com a política econômica nos EUA, a bolsa não conseguiu segurar a valorização, e fechou em queda de 2,7% em fevereiro (IBrX). Alguns destaques negativos foram Lojas Renner, que recuou 17,0%, JBS, com queda de 12,6%, e Weg, que recuou 12,0%. Os papéis das três empresas desvalorizaram-se após a divulgação de balanços fracos no 4Q24. Do lado positivo tivemos Eletrobrás, que subiu 5,9% após a divulgação do acordo com a União a respeito da nova composição do Conselho e da não responsabilidade da empresa na eventual continuidade das obras de Angra 3.

O que isso impacta nas carteiras da MBPREV?

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em fevereiro de 2025 de **1,01%**, contra o **CDI de 0,99%** no mês. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 2,16%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em fevereiro de 2025 fechou no campo **positivo, 0,56%**. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 1,88%**.

Por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positivo** no mês de fevereiro de 2025 de **0,13%**. No acumulado do ano a carteira conservadora fechou **positivo em 1,49%**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 12.03.2025

Informe baseado nas fontes : Ri investimentos, Santander, Western, e Valor Econômico.